



Robô cirurgião

Dois hospitais de São Paulo realizam cirurgias delicadas com uma ajuda preciosa e com jeito de ficção científica.

últimas edições

mar 2008						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

seções

- Primeira Página
- Última Edição
- Séries
- Debate JN
- JN Especial
- História do JN
- Redação
- Newsletter
- Vídeos
- Fale Conosco

tv globo

- Jornal Nacional
- Jornal Hoje
- Jornal da Globo
- Bom Dia Brasil

mais programas

globo news

- Em Cima da Hora
- Conta Corrente
- Jornal das Dez

mais programas

outras mídias

- jornais e revistas
- rádios

todos os sites da globo.com

/ primeira página G1

Liminar da Justiça Federal suspende letão de Belo Monte

DIPLOMACIA

Se irá fazer armas nucleares, terá queancar, diz Lula

Racing x Corinthians

U. Católica x Flamengo



Santos x Guarani

» leia mais da primeira página

/ plantão G1

Ter, 25/03/2014

16h26 | economia e negócios

Brasil ganha grau de investimento, mas segue longe do topo

Sex, 07/01/2011

13h33 | amazonia

Índios suruí apostam no mercado de carbono para conservar sua terra em RO

Ter, 04/01/2011

20h08 | amazonia

Filhote de peixe-boi sem a mãe é resgatado no Amazonas

» todas as notícias

Dois hospitais de São Paulo estão realizando cirurgias delicadas com uma ajuda preciosa e com jeito de ficção científica.

O robô tem quatro braços. Em um deles, é acoplada a câmera. Nos outros três, os instrumentos usados na cirurgia, como as pinças. Nem mesmo a nossa mão faz tantos movimentos. Mas são as mãos e os pés dos médicos que controlam tudo. Ficam à distância e enxergam pelas lentes da câmera. Operam como se estivessem segurando tesouras e bisturis, só que o trabalho braçal é do robô.

“O robô aumenta a precisão, não tem fadiga, não reclama e pode ficar horas e horas fazendo o mesmo movimento sem se cansar”, explica o urologista Cássio Andreoni, do Hospital Albert Einstein.

No domingo, o equipamento foi usado pela primeira vez no Brasil, na operação de dois homens com câncer de próstata. Em vez de um corte de 20 centímetros, foram feitos pequenos cortes, de um centímetro cada, por onde entraram a câmera e as pinças. O robô diminui o risco de cortar algum músculo ou nervo errado.

“Com isso, se realizam cirurgias com menos seqüelas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes”, afirma Miguel Srougi, urologista do Hospital Sírio Libanês.

Segundo os médicos, o robô também pode ser usado em cirurgias nos rins, útero, estômago e coração, por exemplo. O novo sistema é bem mais preciso do que a laparoscopia, em que o próprio médico movimentava as pinças introduzidas no paciente.

Hoje, o equipamento custa quase R\$ 3,5 milhões, mas ele gera uma economia com medicamentos, internações, já que a recuperação do paciente é mais rápida. Médicos acreditam que, em alguns anos, o robô estará mais barato e acessível, também, à rede pública de saúde.

“Ele vai ser acessível a hospitais universitários e públicos. Eu não vejo porque não. É muito semelhante à vinda da laparoscopia, há dez anos atrás”, afirma o diretor do hospital Read Yunes.



Enviar para impressora



Enviar para e-mail



Compartilhar



Assinar notícias